



Eficiência energética: o pior cego...

António Gomes Martins



"Fazer mais com menos"

- **Competitividade (e emprego)**
 - a UE poderia poupar anualmente 20% do consumo actual – 60 mil milhões de euros
 - liderar nos serviços de energia e nos equipamentos eficientes é uma oportunidade



"Fazer mais com menos"

- Protecção do ambiente
 - poupar energia é garantidamente evitar emissões
 - e também contribuir para mitigar as alterações climáticas



"Fazer mais com menos"

- **Segurança de abastecimento**
 - necessidades da UE em modo b.a.u., em 2030
 - petróleo a 90%
 - gás natural a 80%
 - conter e diminuir consumo é estratégico



"Fazer mais com menos"

- Exemplos de opções apontados no livro verde
 - planos nacionais de acção para a eficiência energética
 - melhorar e aumentar a informação aos cidadãos
 - melhorar a fiscalidade
 - melhorar a subsidiação estatal à eficiência
 - usar a contratação pública
 - alargar a aplicação da directiva de edifícios a edifícios de menores dimensões



Vertentes relevantes para a eficiência energética

- Inovação tecnológica
- Alterações comportamentais
- Enquadramento social, cultural, político, económico



Utilização eficiente de energia passa por

- aumento da eficiência energética dos processos de conversão de energia primária (OFERTA)
- aumento da eficiência energética dos equipamentos de utilização final (PROCURA)



Em mercados liberalizados

- Experiência mostra:
 - iniciativa privada sem regulação é insuficiente para promover a eficiência energética nos usos finais
 - intervenção dos poderes públicos é necessária
- Intervenção: regulatória e baseada em estímulos ao mercado



Agentes relevantes

- autoridades públicas, centrais e locais (legislação, regulamentação, incentivos e estímulos e ainda fiscalização)
- agências e organismos específicos para a área da energia (programas e campanhas, assistência técnica, formação)
- empresas do sector energético (desde que devidamente estimuladas e recompensadas), incluindo empresas de serviços de energia
- utilizador final



O que se vê e o que não se vê, take 1

- Um exemplo relativo à energia eléctrica:
 - o custo médio de poupar 1 kWh em horas de vazio é aprox. 2,6 cents
 - o custo médio de produzir 1 kWh no mesmo período é aprox. 3,9 cents (10,2 cents em horas de ponta)(números da CE)



Barreiras

- Quando uma decisão se apresenta racional e não é tomada:
 - o erro é de Descartes
- ou
- há outra causa objectiva



Barreiras

- Falta de enquadramento das decisões em matéria de ambiente e energia
 - aspectos ambientais - e energéticos - não são transversais às áreas de organização dos poderes públicos
(fiscal, laboral, económica geral,...)
- As prioridades dos decisores (há tanto que fazer...)



Barreiras

- Falta de informação
 - dos consumidores em geral (opções e custos)
 - dos poderes (políticas, implicações)
 - dos assessores dos poderes (o paradigma *mainstream* do mercado perfeito!)
- Capacidade de discernimento limitada por *regras práticas*



Barreiras

- Dispersão do consumo por uma infinidade de usos (grão a grão...)
- Custo elevado de acesso à informação relevante
- Custos indirectos elevados ligados à implementação das medidas



Barreiras

- Incertezas quanto ao desempenho de novos equipamentos/sistemas
- Falta de capacidade financeira
- Dificuldade de financiamento
- Incentivos desfocados (caso do senhorio e do inquilino)



Barreiras

- Indisponibilidade forçada ou preços proibitivos de produtos eficientes
- Preços desajustados (sinal errado ou falta de sinal ambiental ou de exterioridades)
- O "payback gap"



Instrumentos de intervenção

- Financiamento
- Incentivos financeiros (facilitar a introdução mais rápida de novas tecnologias eficientes)
- Preços (incluir custos das exterioridades ambientais)



Instrumentos de intervenção

- Normas e *standards*
 - Normas de eficiência mínima (equipamentos, edifícios)
 - Classificação de desempenho energético (etiquetagem de equipamentos e edifícios)



Instrumentos de intervenção

- Disseminação de informação e formação
 - Auditorias e material impresso
(em combinação com esquemas de financiamento, incentivos ou instalação directa)



Instrumentos de intervenção

- Política de influência da administração (por capacidade de compra em quantidade)
 - especificações sobre tecnologias limpas



Instrumentos de intervenção

- Política de influência pelo exemplo
 - Autoridade moral da AP perante promotores privados
 - Planos com metas para a AP
 - Cadernos de encargos modificados
- Organização da manutenção



O que se vê e o que não se vê, take 2

- Como se atrai investimento na produção renovável (PRE)?
 - Remunera-se o kWh muito acima do preço do mercado.
- Como se remunera o esforço para poupar energia?
 - ...



E no entanto...

- um kWh renovável pode ser tão facilmente desperdiçado como um kWh térmico,
ao passo que
- **um kWh poupado nunca é desperdiçado**
- Então, por que não remunerar igualmente a poupança?



Chegaremos à abundância limpa?

- O tempo corre contra a espécie
- É urgente ganhar algum tempo